

Sayad em Tóquio, renegociando a dívida e comprando fábricas.

A viagem do ministro do Planejamento, João Sayad, para acertar problemas da dívida externa, começa hoje. Ele discutirá com autoridades japonesas, em Tóquio, o contencioso financeiro nipo-brasileiro e, com o Clube de Paris, as possibilidades para um acordo que deverá facilitar a negociação da dívida com os governos que o Clube representa.

O ministro do Planejamento, que chefia uma missão da qual faz parte também o secretário-geral do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luciano Coutinho, informou que um dos objetivos de sua viagem a Tóquio é discutir com o setor privado e os bancos os projetos de co-financiamento de programas industriais no Brasil.

Sabe-se, contudo, que Sayad terá uma reunião de trabalho com o presidente do Eximbak japonês, Takashi Tanaka, com o

qual tentará o impasse relativo à suspensão de uma operação de financiamento de US\$ 300 milhões ao comércio brasileiro com o Japão. Ele também se avistará com Mamoru Sakai, presidente do Long Term Credit Bank, com o qual tratará da possibilidade do retorno do fluxo de capitais japoneses para o Brasil.

Divisas

O ministro do Planejamento disse que avançará nas discussões sobre a importação de conjuntos industriais completos do Japão para o Brasil, assegurando que a intenção é fazer uma operação que não resulte no gasto de divisas por parte dos Países. Sayad não explicou detalhes dessa operação, que segundo apurou o **Jornal da Tarde** foi recebida com frieza pelas autoridades japonesas.

Do programa do ministro consta a realização, em Toquio,

no dia 5 do próximo mês, de um seminário sobre o Plano Cruzado, sob os auspícios do Keideren, a organização sindical dos industriais japoneses. Será lida pelo embaixador brasileiro em Tóquio uma mensagem do presidente Sarney aos empresários nipônicos, e os debates participarão autoridades brasileiras e ministros japoneses. Os trabalhos serão divididos em câmaras setoriais, cabendo ao ministro do Planejamento falar sobre agroindústrias. O secretário-geral do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luciano Coutinho, abordará a alta tecnologia e o diretor do BNDES, Fernando Gros, o atual estágio da industrialização no Brasil.

